PESQUISA - FACET

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM CONTEXTOS
SOCIOCULTURAIS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS**

Gabriel Santos Del Rio (gabs.delrio@gmail.com)

Adriana Fátima De Souza Miola (adrianamiola@ufgd.edu.br)

O estado de Mato grosso do Sul tem a 3º maior população indígena do país, de acordo com o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No município de Dourados encontram-se as aldeias Jaguapiru e Bororo, classificadas entre as aldeias mais populosas do país. Esse cenário tem sua formação político-social e linguística relativamente preservada, mantendo alguns modos tradicionais de viver, como a prática de cânticos e rezas e ainda de se comunicarem em sua língua materna, o idioma Guarani-kaiowa. Esse município possui 5 escolas municipais indígenas e com esse contexto, consideramos importante questionar: de que modo a matemática é abordada nos Projetos Político Pedagógicos (PPPs) dessas escolas? Para isso, traçamos como objetivo principal identificar e compreender que matemática é abordada nos Projetos Político Pedagógicos (PPPs) das escolas municipais indígenas do município de Dourados/MS. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e utilizamos como regencial teórico principal a Etnomatemática de acordo com Ubiratan D'Ambrósio. O estudo foi do tipo qualitativo e utilizou a análise de conteúdo segundo Bardin para organização e discussão dos dados. Foi analisado os PPCs de apenas 3 escolas, as quais nos disponibilizaram seus documentos. Todas as escolas analisadas

apresentam um esforço para valorizar os conhecimentos tradicionais, a língua e a cultura dos povos indígenas, buscando integrar esses elementos ao currículo escolar e dando a possibilidade para o professor abordar, aprofundar e aplicar a concepção de etnomatemática em sala de aula. Os PPPs, porém, apresentam diferentes níveis de detalhamento, o que demonstra diferentes compreensões sobre a concepção de valorização dos conhecimentos tradicionais no campo pedagógico para o ensino e a aprendizagem da Matemática. A abordagem considerada mais próxima da Etnomatemática varia entre as escolas, com algumas demonstrando um maior aprofundamento na exploração dos sistemas de numeração, medidas e formas geométricas presentes nas culturas indígenas. Com isso, concluímos que embora os PCCs, tentem articular conceitos matemáticos da cultura tradicional indígena à matemática escolar, consideramos que seria fundamental que os conteúdos de matemática apresentados nos PPCs das escolas analisadas, fossem contextualizados utilizando exemplos e situações do cotidiano dessa comunidade, como por exemplo, ao trabalhar as medidas agrárias, seria interessante explorar os conhecimentos tradicionais da comunidade sobre a divisão de terras, a organização do espaço e a situação contemporânea sobre a demarcação das terras indígenas no município e região em que situam, envolvendo uma matemática na perspectiva crítica, com abordagem cultural, mas sobretudo, socioeconômica dessa comunidade.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com financiamento da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Palavras-chave: currículo de matemática; povos originários; etnomatemática.